

Ecomapa

MANUELA AGOSTINHO*

RESUMO

Neste artigo pretende-se definir o que é o Ecomapa, como e quem o pode fazer, o que é que nos vai permitir, que áreas sociais deve incluir e como se pode construir. Inclui-se ainda um caso clínico representativo. Pretende-se demonstrar que é um instrumento de trabalho útil na avaliação dos recursos familiares e no suporte às decisões de intervenção decididas pela equipa de saúde.

Palavras Chave: Ecomapa; Família; Intervenção Familiar.

INTRODUÇÃO

O Ecomapa, tal como o Genograma, faz parte dos instrumentos de avaliação familiar, mas, enquanto o Genograma identifica as relações e ligações dentro do sistema multigeracional da família, o Ecomapa identifica as relações e ligações da família com o meio onde habita.

Foi desenvolvido em 1975 por Ann Hartman, para ajudar as Assistentes Sociais do serviço público dos EUA no seu trabalho com famílias problema.¹

O QUE É O ECOMAPA

O Ecomapa não é mais do que uma representação gráfica das ligações de uma família às pessoas e estruturas sociais do meio em que habita, desenhando, poderíamos assim dizer, o seu «sistema ecológico». Identifica os padrões organizacionais da família e a natureza das suas relações com o meio, mostrando-nos o equilíbrio entre as necessidades e os recursos da família.

Ilustra, assim, três diferentes dimensões para cada ligação:

1. Força da ligação (fraca; ténue/incerta; forte);
2. Impacto da ligação (sem impacto; requerendo esforço/energia; fornecendo apoio/ energia);
3. Qualidade da ligação (stressante ou não).^{1,2}

*Médica de Família da USF das Tílias. Centro de Saúde de Sete Rios. Assistente da FML.

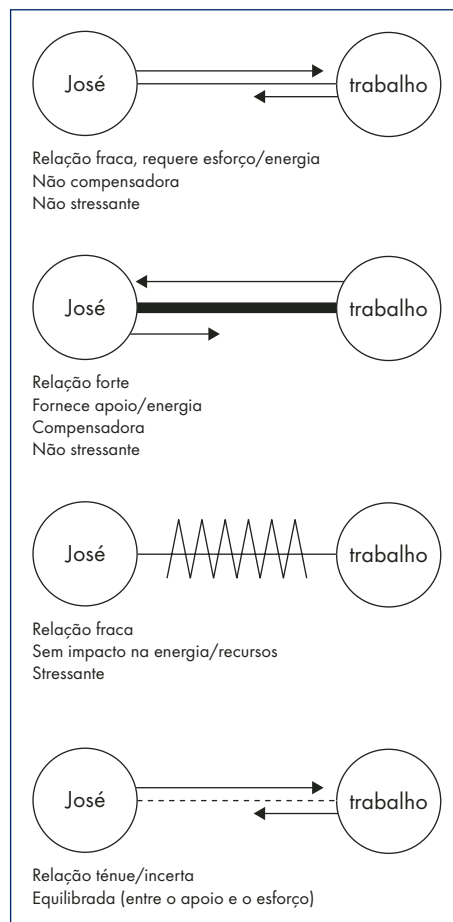


Figura 1.

QUEM FAZ O ECOMAPA E PARA QUÊ

Qualquer um dos técnicos de saúde (assistente social, enfermeira, médico, psicólogo) o pode fazer, visto que é um instrumento de trabalho para a equipa, mas sempre com o envolvimento da família e dos seus membros. Vai permitir assim:

- resumir e representar muita informação importante sobre a família e

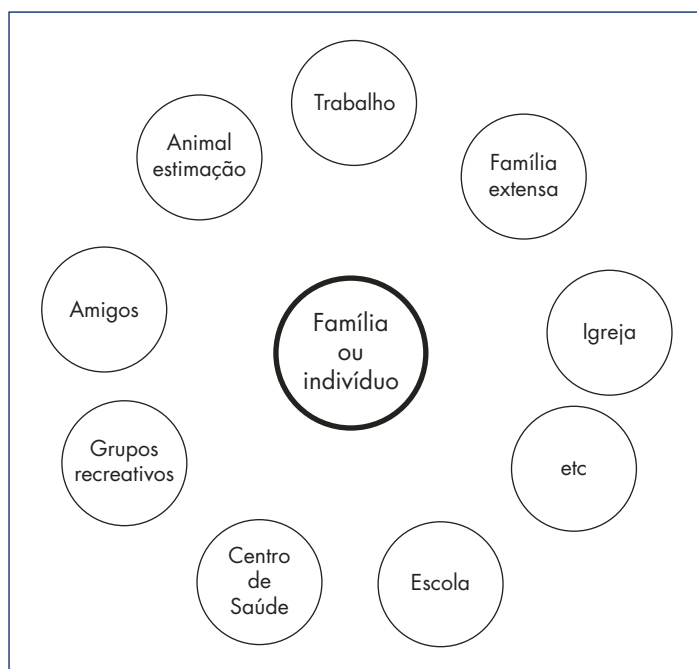


Figura 2. Para ilustrar uma aplicação do Ecomapa, vamos usar o caso da D. Maria (Figura 3)

o seu meio num formato gráfico fácil de ver e compreender por qualquer um dos intervenientes no processo;

- construir/melhorar a relação dos técnicos com a família,
- menor resistência dos elementos da família em partilhar com os técnicos dados informativos;
- ilustrar a natureza e o impacto das relações da família com o meio, permitindo verificar se são fonte de suporte ou não suporte;
- uma melhor compreensão das situações geradoras de *stress* e dos recursos disponíveis;
- uma consistente base de informação para planear, com o envolvimento da família, as decisões de intervenção;
- observar o progresso e resultado das medidas de intervenção, quer sobre a família, quer sobre o meio;
- Integrar, de uma maneira prática, os valores e os conceitos da Teoria Sistémica e mostrar o seu valor nesta área de trabalho.²

QUE ÁREAS DEVEM SER INCLUÍDAS NO ECOMAPA

1. a vizinhança (a área física onde a casa está instalada);
2. serviços da comunidade (médicos, de saúde mental, toxicodependência, violência doméstica, comissão de menores, etc.);
3. grupos sociais (igreja; grupos cívicos – comissão de pais, comissão de bairro; grupos de convívio – jogo de cartas, caminhadas, etc.);
4. educação;
5. relações pessoais significativas (amigos, vizinhos, família mais afastada, etc.);
6. trabalho;
7. outras (específicas da família e da área em que habita).²

COMO SE CONSTRÓI O ECOMAPA¹

A (Figura 2) mostra a estrutura que se pode usar para construir um Ecomapa.

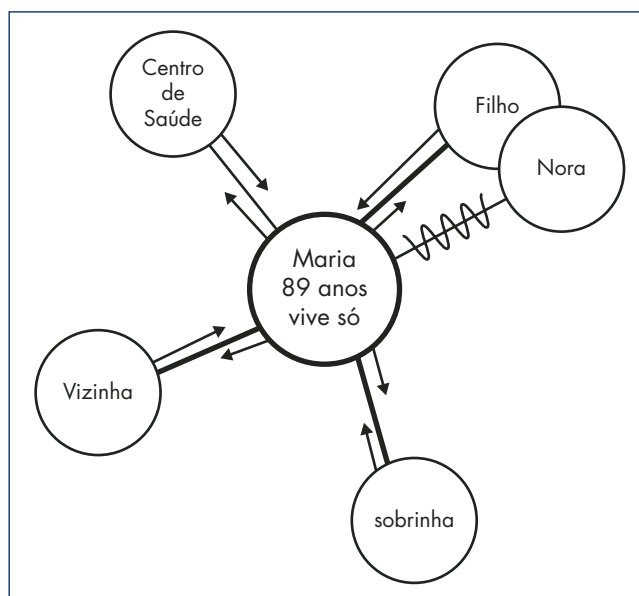


Figura 3. A paciente tinha relações fortes e quase todas compensadoras no seu meio, o que permitiu em parte permanecer em sua casa cerca de 20 anos sozinha.

Alguns dos círculos têm nome, para ilustrar as habituais instituições e sistemas no meio comunitário da família, outros não, para permitir incluir instituições ou pessoas que sejam específicas da família que se está a estudar. O círculo maior, no meio do diagrama, pode representar a família, usando o próprio Genograma de que já falámos, mas de uma maneira mais simplificada, ou uma pessoa. As ligações entre os diferentes círculos são desenhadas por linhas e setas (Figura 1) permitindo avaliar a força e a qualidade das relações e se são de suporte ou não em relação à família.

A senhora, de 89 anos, era viúva e vivia só. Tinha um único filho, casado, que vivia relativamente próximo e a visitava todos os dias à noite quando chegava do trabalho. Tinha ainda uma sobrinha que lhe fazia as compras, uma vizinha amiga que ajudava nalgumas lições domésticas, fazia companhia e era interlocutora em conjunto com o filho junto dos serviços de saúde, um canário e uma boa relação com a sua médica de família que a visitava regularmente.

Sofria de multipatologia (HTA, Cardiopatia Isquémica, Fibrilhação Auricular, Insuficiência Cardíaca, Osteoartrite de predomínio axial, Osteoporose, Insuficiência Venosa dos Membros Inferiores) a que correspondia uma importante polimedicação.

A partir de determinada altura as faculdades mnésicas começaram a deteriorar-se e a médica pediu um encontro com o filho para se reorganizar os cuidados à paciente, visto que considerava que não tinha condições para continuar sozinha (Figura 4)

As relações de suporte diminuíram, como podemos observar, e foi tomada a decisão de colocar a senhora em casa do filho. Três meses depois a nora entrou em depressão e foi colocada num lar. Seis meses depois faleceu no hospital com um AVC.

CONCLUSÃO

O Ecomapa é, como vimos, um instrumento de trabalho simples de preen-

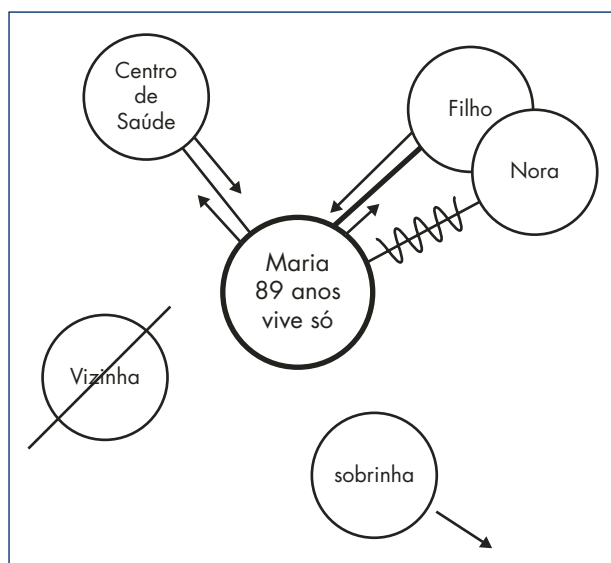


Figura 4. As relações de suporte no seu meio foram drasticamente reduzidas: falecimento da vizinha e a sobrinha casou-se e foi viver para longe. Tiveram que se tomar algumas decisões.

cher com a colaboração da família, de «leitura» quase imediata e fácil de entender, quer pelos profissionais, quer pela família. Representa a família no seu meio e a «qualidade» das relações com esse mesmo meio. Tem também a vantagem de poder ser aplicado por diferentes técnicos da equipa de saúde e serve fundamentalmente para suportar o tipo de intervenções que a família necessita em determinada fase do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Holman AM. Family assesement: tools for understanding and intervention. Beverly Hills, California: Sage Publications; 1983.
2. The Ohio Caseload Analysis Initiative. Disponível em. URL: <http://www.ohiocla.com> [accedido em 09/06/2007].

Endereço para correspondência:

Manuela Agostinho
Rua Padre Carlos dos Santos,
Edifício Polivalente, B-1º Bairro das Furnas
1500-297 Lisboa
E-mail: manuela.ripado@gmail.com